

MICROEMPRESAS NOS SETORES COMERCIAL, INDUSTRIAL E SERVIÇOS EM CRATO-CE: SURGIMENTO E FECHAMENTO NO PERÍODO DE 2000 A 2004.

Leila Cristina da Costa Lima¹ Maria Jeanne Gonzaga de Paiva²

¹Universidade Regional do Cariri-URCA, Curso de Ciências Econômicas, genur@yahoo.com.br

²URCA, Docente do Departamento de Economia, jeannepaiva@urca.br

Resumo - As micro e pequenas empresas são molas propulsoras para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, pela geração de empregos. O objetivo, nesse contexto, é conhecer a evolução no número de surgimento e fechamento das microempresas por setor (comércio, indústria e serviço) no período de 2000 a 2004 em Crato-CE. Foram utilizadas pesquisas bibliográfica e descritiva, com dados de natureza secundária obtido na Junta Comercial do Ceará - JUCEC. A qualificação do porte das empresas analisadas foi definida pelo critério de faturamento da JUCEC. Foi constatado um maior surgimento de microempresas no setor de serviço e, principalmente, no setor comercial, e, este foi também o que apresentou o maior fechamento de microempresas no período considerado.

Palavras-chave: Microempresas, Surgimento, Fechamento; Crato-CE.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

As microempresas exercem um papel importante no desenvolvimento econômico e social do Brasil, já que é responsável pelo maior percentual de estabelecimentos existentes no país. No Brasil, das 5,1 milhões de empresas formais, 98% são de micro e pequeno porte, responsável por 67% das pessoas ocupadas no setor privado, sendo 56% com carteira assinada, 62% de empresas exportadoras, participam apenas com 2,3% do valor das exportações e com 20% do Produto Interno Bruto-PIB. (BEDÊ, 2006)

Embora as micro e pequenas empresas existam em maior escala em todas as regiões brasileiras, e represente uma grande contribuição para a economia, o índice de mortalidade no país mostrou-se elevado no período de 2000 a 2002, chegando a atingir o patamar de 59,9% no ano 2000, de acordo com a pesquisa realizada pelo Sebrae (SEBRAE, 2005a).

Segundo pesquisa realizada pelo Sebrae, na opinião dos empresários que encerram as atividades, as causas do fracasso estão associadas em primeiro lugar à falhas gerenciais, em segundo lugar predominam as causas econômicas conjunturais, seguido de fatores associados à logística operacional e por último, políticas públicas e arcabouço legal (SEBRAE, 2006).

Esta pesquisa surge da necessidade de conhecer o número de surgimento e fechamento das microempresas por setor (comércio, indústria e serviços) no período de 2000 a 2004 em Crato-CE, especificamente, pretende-se ainda definir as

microempresas como propulsoras do desenvolvimento econômico, além de discutir as causas genéricas de fechamento das mesmas.

Metodologia

Como área de estudo, tem-se o município de Crato, localizado no extremo Sul do Estado do Ceará, na microrregião do Cariri, a distância da capital, Fortaleza é de 570km pela BR 116. O município possui uma área de 1.009km², com uma população de 111.894 habitantes em 2004. Seu Produto Interno Bruto-PIB no ano de 2004 corresponde a R\$ 343.642,00 e o PIB *per capita* a R\$ 3.071,00. (IBGE, 2007)

Quanto aos procedimentos metodológicos foram utilizadas pesquisas bibliográfica e descritiva e feita uma análise tabular para realização desse trabalho, com os dados de natureza secundária obtido na Junta Comercial do Ceará em Fortaleza.

A qualificação do porte das empresas analisadas foi definida pelo critério de faturamento da Junta Comercial que define a microempresa como a pessoa jurídica e a firma mercantil individual que tiver receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 244.000,00 (duzentos e quarenta e quatro mil reais). (JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO CEARÁ, 2005).

Resultados

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae (2005a), no primeiro trimestre de 2004, as taxas de mortalidade verificadas para o Brasil foram as seguintes: 49,4% para as empresas com

até 2 anos de existência (2002); 55,64% para as empresas com até 3 anos de existência (2001); 59,9% para as empresas com até 4 anos de existência (2000).

No entanto, segundo Santana (2006) o professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Carlos Nei França, constatou em seu estudo que muitas empresas de pequeno porte conseguem sobreviver até por mais de 10 anos. Esta pesquisa teve como objeto de estudo as empresas no ramo de restaurantes e pousadas no litoral norte da Bahia. Com base neste estudo, concluiu-se que essa longevidade dava-se à criatividade, persistência e à capacidade de assumir riscos. No entanto admitiu-se que o índice de mortalidade é grande quando o empresário perde de vista o foco de seus empreendimentos, aliado à falta de capital de giro e escassos conhecimentos gerenciais para o negócio.

A região que apresentou tanto o maior número de natalidade como o maior número de mortalidade no ano de 2000, foi à Região Sudeste, correspondendo a 209.646 empresas nascidas e 128.094 extintas, permanecendo nessa mesma posição nos anos de 2001 e 2002. (SEBRAE, 2006)

Segundo Amaro & Paiva (2006) este fato advém da concorrência existente nessa região, visto que, é lá que se concentra o maior número de empresas no Brasil, e devido a essa concentração, há um maior índice de mortalidade de empresas.

No ano 2000 para 2001, houve uma elevação da natalidade das empresas em todas as regiões do Brasil, que se explica pelos incentivos do Governo FHC. (AMARO & PAIVA, 2006). Já no período de 2001 a 2002, nota-se ao mesmo tempo, uma queda da natalidade e da mortalidade das empresas em todas as regiões do Brasil, reduzindo o número de empresas surgidas de 490.911 para 445.151 e o número de empresas extintas de 276.874 para 219.905.

Um dos problemas provenientes da mortalidade das empresas, diz respeito ao encerramento da empresa extinta. Estima-se que 68% das firmas extintas brasileiras não dão baixas na Junta Comercial. A Região Nordeste, assim como a Região Norte apresentaram o maior porcentual de empresas que não deram baixas no país em 2004, correspondendo ambos a 76% do total de firmas que encerraram suas atividades. Vindo em seguida a Região Sul com 64%, o sudeste com 61% e por último a região centro-oeste com 59%.(SEBRAE, 2006)

No Brasil, o setor que apresentou o maior porcentual de empresas extintas foi o comércio, correspondendo a 51% do total de estabelecimentos, vindo em segundo lugar o setor de serviço com 47% e em seguida a

indústria com apenas 2%. Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste o segmento que apresentou o maior porcentual de extinção foi o comércio, representando respectivamente 53%, 59% e 51%. Já nas Regiões Sul e Sudeste, obtiveram o maior porcentual o setor de serviço, na seguinte ordem 54% e 57% (SEBRAE, 2006)

Surgimento e Fechamento das Microempresas nos Setores Comercial, Industrial e Serviço no Município de Crato-CE no Período de 2000 a 2004

No período de 2000 a 2004, o número de microempresas surgidas neste município evoluiu, revelando a importância desse segmento para a economia local. Ao todo nasceram 401 firmas: 40 no setor industrial, 62 no setor de serviço e destacando-se como o setor de atividade com o maior número de empresas surgidas, o setor comercial com 299 novas empresas. Esse fato deve-se pela maior facilidade para a sua constituição, além da exigência de menor especialização do empreendedor do que no setor de serviço e no setor industrial. (TABELA 1)

TABELA 1 Número de empresas constituídas por setor de atividade – Crato – 2000-2004

Ano	Setor de atividades			Total
	Indústria	Comércio	Serviço	
2000	5	37	7	49
2001	5	48	10	63
2002	13	42	12	67
2003	8	66	13	87
2004	9	106	20	135
Total	40	299	62	401

Fonte: Junta Comercial do Ceará em Fortaleza, 2006.

O aumento no setor de serviço deve-se à crescente demanda de prestação de serviço por parte das empresas, devido à maior praticidade e viabilidade e menor burocratização. No caso da indústria, justifica-se a menor constituição pelo fato desse setor de atividade exigir uma maior inversão em maquinarias e equipamentos e uma maior qualificação do empreendedor e da mão-de-obra utilizada.

Observa-se que no ano de 2004, houve um expressivo surgimento de microempresas tanto no setor serviços, como, principalmente no setor comercial.

No entanto, apesar da importância desse segmento para a economia local, no período de 2000 a 2004, verificou-se uma elevação da sua mortalidade, totalizando 97 empresas extintas: 16 no setor industrial, 12 no setor de serviço e 69 no setor comercial. Tendo em vista que o comércio possui uma maior facilidade para a sua constituição, como já foi dito anteriormente, e, a não exigência de barreiras à entrada de pessoas,

sem qualquer conhecimento prévio, esse segmento apresentou, o maior número de empresas extintas entre os setores no município de Crato. Já o setor de serviço apresentou menor quantidade de empresas extintas. (TABELA 2)

TABELA 2 Número de empresas extintas por setor de atividade, no município de Crato-CE no período de 2000 a 2004.

Ano	Setor de atividades			Total
	Indústria	Comércio	Serviço	
2000	2	7	0	9
2001	0	9	1	10
2002	2	13	1	16
2003	5	20	4	29
2004	7	20	6	33
Total	16	69	12	97

Fonte: Junta Comercial de Fortaleza, 2006.

Após analisar o relatório apresentado pelo Sebrae-SP em dezembro de 1999, Souza (2006) retirou informações constando que o setor comercial apresentou a maior taxa de mortalidade entre os setores de atividade entrevistados, enquanto que o setor de serviço, por ser ocupado por empreendedores que possuem conhecimento técnico da área escolhida e por exigir mão-de-obra mais qualificada, apresentou a menor taxa de mortalidade, ficando dessa forma, mais resistente e com tendência a longevidade.

Segundo Lima *et al* (2006) o setor de atividade que apresentou o maior índice de mortalidade na Bahia, assim como em São Paulo, foi o comercial, confirmando a vulnerabilidade deste setor, na qual foi atribuído como principal problema enfrentado pelos empresários também, a falta de capital de giro.

Segundo relatório apresentado pelo Sebrae-SP sobre sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas paulistas de 1 a 5 anos de 2005, cuja apuração teve como base de rastreamento o registro de empresas na Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP), o setor comercial e de serviços apresentaram maior taxa de mortalidade entre os setores de atividade entrevistados. (BEDÊ, 2005).

Conforme Bedê (2005) um grau de educação empreendedora, por parte dos empresários e a simplificação no recolhimento de tributos, por meio do Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES), são considerados os principais motivos para redução do índice de mortalidade das MPEs paulistas nos últimos anos. A taxa de mortalidade das MPEs do estado com até 5 anos de atividade caiu de 71%, em 2000, para 56%, em 2004. Em 2004 essa mortalidade significou a perda de 281 mil

empregos e uma perda financeira total de R\$ 14,8 bilhões.

Discussão

As microempresas se destacam não só pela função social de aumentar a renda e reduzir a pobreza, como também pelo fato de se moldarem mais fácil e rapidamente a novas situações econômicas, absorver mais facilmente inovações tecnológicas, possuir qualidade e redução de custos em função da fragmentação das atividades, estimular expoentes empreendedorísticos, criar emprego, gerar divisas, regular o mercado e promover desenvolvimento regionalizado.

Há de salientar que a peculiaridade dos pequenos negócios promove a criação de oportunidades às pessoas com maior dificuldade de ingressar no mercado de trabalho, como os jovens em busca do primeiro emprego e as pessoas com mais de 40 anos. Além do mais, as pequenas empresas têm a capacidade de fixar as pessoas no local de origem, distribuir eqüitativamente renda e riqueza e estimular iniciativas individuais e coletivas.

Segundo Adizes (1998) existem dois grandes erros que podem levar uma empresa à falência, a saber: tomar empréstimos a curto prazo para investimentos que só produzem resultados a longo prazo; vender com desconto que não chegam a cobrir os custos variáveis para gerar dinheiro em caixa.

Segundo Amaro & Paiva (2006), a falta de crédito constitui-se em um verdadeiro empecilho e estima-se que 13 milhões de brasileiros não têm acesso ao crédito, pessoas produtivas que empreendem mais de 9,5 milhões de pequenos negócios.

Segundo Lessa (2001), devido às empresas de maior porte oferecerem maiores garantias do que as de pequeno porte, ou seja, empresas sólidas e ricas têm crédito; as pequenas, que precisam, muito embora demandem valores bem pequenos, não conseguem, o que implica no encarecimento e menor disponibilidade dos recursos oferecidos às microempresas, pois quanto maior a insegurança quanto ao tomador de empréstimo, maiores são os juros.

Conclusão

Nesta era de globalização, estudos e pesquisas sobre microempresas revelam claramente as dificuldades enfrentadas por estes estabelecimentos para sobreviverem em meio a uma concorrência acirrada e em meio a políticas econômicas que privilegiam os grandes investimentos e corporações.

No entanto, deve-se destacar o relevante papel desempenhado pelas microempresas na geração de emprego e renda para as populações urbanas, além de constituírem uma saída para aliviar a pobreza e promover uma distribuição de renda mais equilibrada.

Dentre as contribuições destes pequenos estabelecimentos para o crescimento e desenvolvimento econômico local, está o aumento da arrecadação do município, no entanto, não têm recebido tratamento compatível com a sua importância, que poderia ser feito através da criação de um ambiente favorável ao seu desenvolvimento, pois este seria o meio para reduzir a sua mortalidade.

Ao fazer um estudo das microempresas no município de Crato no período de 2000 a 2004, constatou-se um surgimento maior de empresas no segmento de serviços e, principalmente no setor comercial. No caso da indústria, justifica-se a menor constituição pelo fato desse setor de atividade exigir uma maior inversão em maquinarias e equipamentos e uma maior qualificação do empreendedor e da mão-de-obra utilizada. O setor comercial, no período analisado, foi o que mais apresentou fechamento das microempresas.

Chega-se à conclusão que, apesar do surgimento das microempresas ter superado o fechamento no período analisado, que ainda continua elevado, sendo, necessário uma maior atenção dos governantes, no sentido de aprofundarem estudos para apresentar alternativas viáveis para a sobrevivência dessas empresas.

Referências

ADIZES, I. **Os Ciclos de Vida das Organizações**: como e por que as empresas crescem e morre e o que fazer a respeito. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

AMARO, M. N. & PAIVA, S. M. C. **Situação das Micro e Pequenas Empresas**. Brasília, 2002. Disponível em <<http://www.senado.gov.br/conleg/artigos/economicas/SituacaodasMicro.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2006.

AMORIM, L. **Porque as Empresas Quebram**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

BEDÊ, M. A. (Coord.). **Sobrevivência e mortalidade das empresas paulistas de 1 a 5 anos**. São Paulo: Sebrae, 2005.

BEDÊ, M. A. (Coord.). **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo: Sebrae, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 26 jun 2007.

Junta Comercial do Estado do Ceará. Empresas contam com Central Fácil como aliado empresarial. JUCEC em notícias. Ceará, maio/agosto de 2005.

LESSA, D. Micro & Pequena: um alento para os sem crédito. **Rumus: economia & desenvolvimento para novos tempos**. Rio de Janeiro: Ano 25, n.183. p. 40-43. Abr. 2001.

LIMA, C. *et al.* **Micro e Pequenas Empresas: uma proposta de ação**. Bahia, 2002. Disponível em: <<http://www.Desenbahia.Ba.gov.br>>. Acesso em: 15 dez 2006.

SANTANA, J. **Ciência / Pesquisador quer comprovar a longevidade das microempresas**. Bahia, 2001. Disponível em: <<http://www.correiodabahia.com.br/2001/08/28/noticia.asp?link=not000033219.xml>>. Acesso em 15 dez 2006.

SEBRAE. **Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas**. S.L., 1º semestre 2005a.

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil**. S.L., 2005. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 08 nov 2006.

SEBRAE. **Guia do Candidato Empreendedor**. Fortaleza, 2005b.

SOUZA, Jorge Melo de. **Mortalidade nas Micro e Pequenas Empresas**. São Paulo, 1999. Disponível em <http://fammelo.sites.uol.com.br/mortalidade/MORTALIDADE.htm> acesso em 07 nov 2006.